



## Epidemiological survey of cervical cancer tracking in Cascavel-Pr, 2018

### Levantamento epidemiológico do rastreamento de câncer do colo de útero no município de Cascavel-Pr no ano de 2018



Fabiano de Andrea<sup>1\*</sup>, Joarez Stivanin Junior<sup>1</sup>, Luciana Osório Cavalli<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz. <sup>2</sup>Mestre, Médica. Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz.

Original Article

#### ARTICLE INFO

##### Article history:

Received 10 January 2021  
Revised 15 May 2021  
Accepted 29 May 2021  
Available online 27 June 2021  
Blind reviews

##### Keywords:

Cancer  
Epidemiology  
Screening

##### Palavras-chave:

Câncer  
Epidemiologia  
Rastreamento

\* Corresponding author at:  
[fabianomedfag@gmail.com](mailto:fabianomedfag@gmail.com);  
<https://orcid.org/0000-0002-2420-7431>

#### ABSTRACT

*The fact that cervical cancer is the third cancer that most affects the female public and promotes invaluable sequelae, it is necessary to collect preventive examination to screen the disease in order to avoid a fatal outcome. The Ministry of Health promotes an annual national prevention campaign, which takes place in October. Then, an epidemiological survey of tests conducted in the city of Cascavel-PR, in 2018, was conducted to compare the campaign data with the other months of the year. A total of 21,209 tests were performed in the year and, only in the month of the campaign (October), 4,129 collections were performed. This specific period produced 2.5 to 4 times more exams compared to the remainder of 2018. This demonstrates the importance of the screening movement, because many more preventive examinations are performed during this period than in the other months of the year.*

#### RESUMO

*O fato do câncer de colo de útero ser o terceiro câncer que mais acomete o público feminino e promove sequelas inestimáveis, faz-se necessária a coleta de exame preventivo para rastreamento da doença, a fim de evitar um desfecho fatal. O Ministério da Saúde promove uma campanha nacional anual de prevenção, que ocorre no mês de outubro. Assim, foi realizado um levantamento epidemiológico de exames realizados no município de Cascavel-PR, no ano de 2018, para confrontar os dados da campanha com os demais meses do ano. Foram realizados 21.209 exames no ano e, somente no mês da campanha (outubro), foram realizadas 4.129 coletas. Esse período específico produziu 2,5 a 4 vezes mais exames em comparação com o restante de 2018. Isso demonstra a importância do movimento de rastreamento, porque são realizados muito mais exames preventivos nesse período que nos demais meses do ano.*

## 1. Introdução

O fato do câncer de colo de útero ser o terceiro câncer que mais acomete o público feminino e promove sequelas inestimáveis, como a perda de uma possível chance de gerar um filho e pior ainda, levar a um prognóstico sombrio como o óbito da paciente, faz-se necessário tomar ações de prevenção (FONSECA *et al*, 2010).

Desta maneira é importante a aplicação do rastreio preventivo dessa doença para nortear as estratégias de combate a essa moléstia que ainda tanto afeta as mulheres. Então, detectar e acompanhar os números atuais da população são importantes para comprovar que vale a pena realizar a campanha de rastreamento de colo de útero para diagnosticar e tratar precocemente a doença (FONSECA *et al*, 2010).

Avaliar o resultado apresentado pelo órgão competente do rastreio de câncer de colo de útero, checando se está dentro dos parâmetros esperados pelo ministério da Saúde e fazer uma análise mais apurada sobre o mês da campanha nacional, e assim verificar se os exames realizados nessa ação específica superam os meses restantes em coletas de preventivos (BRASIL, 2016).

Assim sendo, a intenção é obter os dados do rastreio do câncer de colo de útero no ano de 2018 no município de Cascavel-PR, a fim de comparar com o mês específico da campanha nacional de preventivo de câncer de colo de útero, buscando entender se são compatíveis com os do Ministério da Saúde (BRASIL, 2016).

A doença do câncer do colo do útero possui uma evolução lenta, seu início se dá por alterações neoplásicas nas camadas intra-epiteliais e estão associadas à presença do HPV – papilomavírus humano – praticamente na totalidade dos casos. A evolução gradativa leva em torno de 10 a 20 anos para seu processo se tornar invasivo no colo uterino, com etapas bem definidas, sendo possível a interrupção desse processo através de uma prevenção precisa, com um diagnóstico certo e um tratamento eficiente. Sendo assim, apenas com a falta de um exame preventivo de Papanicolau, e seu subsequente acompanhamento pela paciente que a neoplasia poderá levá-la ao óbito (MACHADO *et al*, 2017).

O rastreamento do câncer de colo de útero é de tal relevância na sociedade brasileira que o Ministério da Saúde em 2010 se reuniu com a finalidade de discutir o Programa Nacional de Controle de Câncer de Colo do Útero e balizaram algumas conclusões e recomendações que foram reunidas no Plano de Ação para Redução da Incidência e Mortalidade por Câncer do Colo do Útero, sumário executivo, publicado pelo INCA em 2016 (BRASIL, 2016).

Em 2011, as Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero foram publicadas. Já em 2013 foi instituído o SISCAN – Sistema de informação de Câncer no SUS, que se trata de uma plataforma web que integra o Siscolo (Sistema de informação do câncer do colo de útero) e o Sismama - Sistema de informação de Mama (BRASIL, 2016).

Já em 2014, o Ministério da Saúde lança uma campanha de vacinação de meninas adolescentes contra o HPV (Papilomavírus humano), oferecendo proteção contra os principais tipos do HPV que estão envolvidos na doença desse câncer e assim buscar aumentar o arsenal de prevenção do câncer do colo do útero (BRASIL, 2016).

O quarto tumor na estatística que mais afeta a mortalidade da população feminina é o Câncer de colo uterino ou cervical, sendo que é o único câncer genital feminino que

através de técnica de rastreamento se consegue prevenir e receber tratamento numa fase pré-maligna (BRASIL, 2019).

O trabalho realizado no município de Icó-CE, no período de 2011 a 2014 sobre a plataforma do Siscolo, mostra indicadores sobre o rastreamento do câncer do colo do útero, com isso embasa bem o uso dessa ferramenta para base de dados de estatísticas quantitativas (BARROS *et al*, 2018).

O artigo que apresenta um estudo realizado no município de Vassouras-RJ, apresenta um levantamento de exames citológicos de câncer de colo do útero no período de 2001 a 2015 com ênfase no grau de evoluções dessas lesões e a relação de mortalidade por esta mesma moléstia comparando entre os anos de 1998 e 2013. O que evidencia como são altos os índices de mortalidade por neoplasias do colo de útero nesse município, confirmando os números da realidade brasileira (MACHADO *et al*, 2017).

Em outra pesquisa, realizada no município de Cascavel-PR, entre 2013 e 2014, foram coletados e avaliados 16.328 exames citopatológicos cervico-vaginais através do banco de dados virtual (SISCOLO, 2015) e apontaram a seguinte realidade: 43,59% apresentaram-se dentro da normalidade, já os 56,40% restantes são divididos em: 41% de alteração benigna inflamação, 0,07% alteração benigna metaplasia, 0,10% lesão intraepitelial de baixo grau, 0,32% lesão intraepitelial de alto grau, 0,01% carcinoma epidermóide invasor, 11% epitélio metaplásico, 0,04% material insatisfatório e 4,2% outras alterações benignas (TAKITO *et al*, 2015).

Apesar dos avanços do SUS, a vigília constante nos programas de prevenção é necessária, para o aprimoramento da técnica de rastreamento e assim alcançar a diminuição dos índices de óbitos esperados pelos dados da estatística do Câncer do INCA (MAIA MN *et al*, 2018).

## 2. Metodologia

O artigo realizado teve por característica ser um estudo quantitativo, que visou mensurar o problema alvo através de coletas de dados numéricos e transformá-los em estatísticas úteis para a sociedade, e descritivo, que objetivou pesquisar o levantamento epidemiológico do rastreio de câncer de colo de útero no município de Cascavel-PR no ano de 2018. Foram observados os números totais no referido ano, e comparado o mês de campanha nacional de prevenção ao câncer com os demais meses. A população investigada foi a de faixa etária de 25 anos até 64 anos, no município selecionado, através de dados disponibilizados pela Divisão de Atenção Primária da Secretaria Municipal de Saúde de Cascavel-PR. Em virtude desses dados serem obtidos através do sistema SISCOLO, os pesquisadores foram dispensados do TCLE, sendo aprovado a dispensa junto do CNPQ e Plataforma Brasil, sob o parecer do comitê de ética número 3.435.085. CAAE: 16416019.7.0000.5219.

## 3. Resultados e discussão

Os resultados encontrados foram cedidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Cascavel-PR, que observou no rastreamento do câncer de colo de útero, realizado no ano de 2018, um total de 21.209 exames coletados. A tabela 01 mostra a variação das coletas mensais, e ficou evidente que em outubro ocorre um aumento significativo de exames, superando e muito os demais meses do ano. No mês da campanha nacional foi coletado o dobro comparado aos meses de março e novembro, que tiveram um número bom de amostras. Já analisando os demais meses do ano teve uma

proporção ainda maior, de 2,5x a 4x mais exames coletados. Isso demonstra o impacto da campanha nacional de prevenção ao câncer de colo de útero que faz com que ocorra um resultado muito positivo em números de exames realizados para a prevenção da neoplasia (BRASIL, 2016).

**Tabela 1 - Exames realizados por mês no ano de 2018.**

Siscan ano 2018	Rastreamento (n exames)
Janeiro	1.256
Fevereiro	1.785
Março	2.085
Abril	1.799
Maio	1.774
Junho	1.293
Julho	1.117
Agosto	1.230
Setembro	1.441
Outubro	4.129
Novembro	2.030
Dezembro	1.270
<b>Total Anual</b>	<b>21.209</b>

Fonte: Secretaria de Saúde de Cascavel-PR (2018) adaptado pelo autor.

Não cabe aqui nesse artigo os resultados citopatológicos referentes aos exames realizados e, sim, analisar os dados obtidos de maneira bruta apenas para justificar a importância dessa campanha e como é primordial o empenho para o enfrentamento da doença, pois se consegue rastrear muito mais que nos demais meses do ano, multiplicando assim, a chance de captar aquelas mulheres que não fizeram o exame Papanicolau de rotina (MAIA *et al.*, 2018).

Outro fato importante a considerar, quando observamos esses números num único mês ser bem superiores aos demais meses, é que certamente ocorre um maior empenho dos profissionais de saúde diretamente envolvidos na campanha nacional. Também há uma movimentação maior dos meios de comunicação e mídias sociais para atrair o público feminino para a realização do exame de rastreamento e consequentemente prevenir essas mulheres de uma doença maligna totalmente evitável (BRASIL, 2019).

**Tabela 1 - População Feminina de Cascavel**

Faixa Etária	População
25 a 29 anos	13198
30 a 34 anos	12225
35 a 39 anos	11790
40 a 44 anos	11071
45 a 49 anos	9972
50 a 54 anos	8327
55 a 59 anos	6440
60 a 64 anos	4726
<b>Total</b>	<b>77749</b>

Fonte: IBGE Cidades (2018) adaptado pelo autor.

A população feminina de Cascavel-PR está apontada na tabela 02, refletindo um total de 77.749 mulheres na faixa de 25 a 64 anos que necessita ser rastreada quanto ao câncer de colo de útero. O Ministério da Saúde preconiza em suas diretrizes desde 1988 a realização de preventivo uma vez ao

ano, em mulheres de 25 a 60 anos de idade e, após dois anos de exames consecutivos negativos (normais), realizar o preventivo a cada três anos (INCA 2016). Assim sendo, no ano 2018 foi coletado um total de 21.209 exames como demonstrado na tabela 01, sendo possível perceber que a atuação da Atenção Primária à Saúde do Município, que promove o rastreamento oportunístico frente a essa moléstia, está realizando um trabalho de fundamental importância para a comunidade. Desta forma, está conseguindo manter um nível dentro dos parâmetros sugeridos pelo Ministério da Saúde (KIELING *et al.*, 2021; BRASIL, 2019).

Comparando o Município de Icó-CE, que tem um número de 15.575 habitantes mulheres na faixa de 25 a 64 anos (BRASIL, 2019), e que realizou no ano de 2014 um total de 3.247 exames preventivos, o que equivale a 20,84% de rastreamento desse público alvo (BARROS *et al.*, 2018), (BRASIL, 2019). Cascavel-PR, com 77.749 mulheres nessa mesma faixa etária, citado na tabela 02 acima, conseguiu em 2018 realizar 21.209 preventivos, descritos na tabela 01 acima, nesse mesmo público alvo, o que correspondeu a 27,27% de exames realizados (CASANOVA *et al.*, 2019). Essa diferença significativa entre os dois municípios, demonstra o empenho da Atenção Primária à Saúde em rastrear a maior população possível e, ao mesmo tempo, é perceptível o quanto faz diferença a sua atuação com eficiência e eficácia perante a sociedade, pois ajuda a combater um dos cânceres que mais afeta a população feminina e é passível de prevenção (BARROS *et al.*, 2018).

Já, o Município de Vassouras-RJ, que segundo o IBGE CIDADES possui uma população feminina de 9.487 pessoas na faixa etária de 25 a 64 anos, conseguiu realizar no ano de 2015 apenas 1000 exames preventivos, alcançando um total de 10,54%, um número bem abaixo das metas estipuladas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2019). Em comparação com o Município de Cascavel-PR, que conseguiu rastrear 27,27% em 2018, percebe-se que este atingiu números bem próximos ao ideal para controle e prevenção da doença, o que acarreta diminuição dos índices de mortalidade pelo câncer de colo de útero (MACHADO *et al.*, 2017).

Outra questão a ser abordada é o motivo pelo qual as mulheres não realizam o exame Papanicolau, o que contribui para que não se alcance o sucesso desejado pelas campanhas realizadas pelos órgãos de Saúde (LICO *et al.*, 2020). Muitas são as dificuldades e as barreiras desse grupo para se deslocar às unidades básicas de saúde para a realização do exame, e ter a compreensão desses motivos ajuda na estruturação de táticas para levar esse público a procurar as unidades de saúde e, assim, prevenir a lesão cancerígena do colo de útero (AGUILAR; SOARES, 2015).

O rastreamento possibilita detectar o público alvo e tratar antecipadamente caso seja necessário, o que demonstra a importância de instrumentos de coleta como o SISCOLO, para nortear as estratégias de combate ao câncer de colo de útero. Dessa maneira, justifica-se a importância da intensificação das campanhas preventivas que são maneiras de captar as mulheres que podem vir a sofrer dessa doença (CORRÊA *et al.*, 2017).

A organização das ações das equipes envolvidas no processo (rastreamento e facilitação dos exames preventivos de Papanicolau, abrangendo toda a área de cobertura da sua unidade de saúde) tem se mostrado um desafio, e que tem que ser bem estruturada para atingir números mais expressivos de exames realizados (MAIA *et al.*, 2018).

Além do que, após avanço da doença, as sequelas são maiores e demandam ações de tratamento de maior porte e, por vezes, mais agressivas (como cirurgias e quimioterapias). Dessa maneira, realizar ações para atrair o público alvo para a prevenção é muito melhor do que ter que passar por tratamentos agressivos. Essa condição certamente proporciona prejuízos não apenas físicos, mas também sentimentais e emocionais, que abalam a auto estima dessas mulheres em tratamento (PANOBIANCO *et al.*, 2012). O tratamento do câncer do colo de útero deixa a mulher vulnerável e fragilizada, e evitar essa consequência dolorosa é um dos objetivos do rastreamento precoce (PIMENTEL *et al.*, 2011).

#### 4. Considerações finais

Essa pesquisa se propôs a fazer um levantamento do rastreio de câncer do colo de útero, no município de Cascavel - PR no ano de 2018. Foi observado o número de exames realizados mensalmente nesse período, pela Atenção Primária à Saúde, para conseguir comparar o mês da campanha nacional de rastreio do câncer do colo de útero, com os demais meses.

Foram detectados um total de 21.209 exames no ano de 2018, sendo que no mês da campanha foram feitos 4.129 exames, proporcionando um aumento significativo no número de exames realizados. Isso demonstra a importância do movimento de rastreio pela Atenção Primária à Saúde, porque são realizados muito mais exames preventivos nesse período que nos demais meses do ano. Os números alcançados demonstram que o empenho de repetir anualmente a campanha nacional é válida, o que justifica todo o investimento pelo Ministério da Saúde em Atenção Primária à Saúde, pois quanto maior o alcance do rastreamento da população feminina, menor será a chance de deixar alguma mulher de fora do controle de rastreio do câncer de colo de útero. Consequentemente, há uma redução do índice de mortalidade do Município.

#### 5. Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

#### 6. Referências

- AGUILAR, Rebeca Pinheiro; SOARES, Daniela Arruda. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, pág. 359-379, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000200003>;
- CASANOVA, O., PENTEADO, S., LINARTEVICH, V. Análise de interações medicamentosas em unidade de terapia intensiva em um hospital no sul do Brasil. **Fag Journal of Health**, v.1, n.1, p.81-88, 2019. <https://doi.org/10.35984/fjh.v1i1.6>
- CORRÊA CSL, LIMA AS, LEITE ICG, PEREIRA LC, NOGUEIRA MC, DUARTE DAP, *et al.* Rastreamento do câncer do colo do útero em Minas Gerais: avaliação a partir de dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO). **Cad Saúde Coletiva**. Pág. 315-23, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201700030201>;
- BRASIL, 2016. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. Ed. Rev. Atual. – Rio de Janeiro. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero\\_2016\\_corrigeo.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigeo.pdf);
- BRASIL, 2019. INCA. **Estatísticas do Câncer**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>;
- BRASIL, 2019. IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/vassouras/pesquisa/23/27652?detalhes=true>;
- BRASIL, 2019. IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/ico/pesquisa/23/27652>;
- BRASIL, 2019. IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/pesquisa/23/27652>;
- FONSECA AJ, FERREIRA LP, DALLA-BENETTA AC, ROLDAN CN, FERREIRA MLS. Epidemiologia e impacto econômico do câncer de colo de útero no Estado de Roraima: a perspectiva do SUS. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** Rio de Janeiro, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032010000800005>;
- JUNIOR, Josué Barros; FREITAS, Kerma Márcia de; SILVA, Valéria Kely Gomes da; DUARTE, Rafael Bezerra; CARVALHO, Elisa Maria Ramos. O Câncer do Colo do Útero: Um Rastreamento nos sistemas de informações. **Revista Interdisciplinar**, pág. 108-22, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1000/riec.v1i1.12>.
- KIELING, D., DA SILVA, D., WITT, F., MAGNAGNO, O. A importância da telemedicina no contexto da pandemia de COVID-19. **Fag Journal of Health**, v.3, n.1, p.90-97, 2021. <https://doi.org/10.35984/fjh.v3i1.302>
- LICO, S, D., KIELING, D., MARAN, T., MADUREIRA, E., GRIEP, R. Indicadores e dados básicos da hepatite c nos municípios vinculados a 10ª regional de saúde e sua comparação com o estado do paraná e brasil. **Fag Journal of Health**, v.2, n.4, p.440-444, 2020. <https://doi.org/10.35984/fjh.v2i4.274>
- MACHADO, HS; DE SOUZA MC; GONÇALVES, SJC. Câncer de colo de útero: análise Epidemiológica e Citopatológica no município de Vassouras-RJ. **Revista Pró-UniversUS**, 2017. Disponível em: <http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RPU/issue/view/RPUSS.V.7N.1>;
- MAIA MN, SILVA RPO, SANTOS LPR. A organização do rastreamento do câncer do colo uterino por uma equipe de Saúde da Família no Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade**, pág. 01-10, 2018. DOI: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmf13\(40\)1633](http://dx.doi.org/10.5712/rbmf13(40)1633);
- PANOBIANCO MS, PIMENTEL AV, ALMEIDA AM, OLIVEIRA ISB. Mulheres com Diagnóstico Avançado do Câncer do Colo do Útero: Enfrentando a Doença e o Tratamento. **Revista Brasileira de Cancerologia**, pág. 517-23, 2012. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2012v58n3.610>;
- PIMENTEL AV, PANOBIANCO MS, ALMEIDA AM, OLIVEIRA ISB. Percepção da vulnerabilidade entre mulheres com diagnóstico avançado do câncer do colo do útero. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, pág. 255-62, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000200006>;
- TAKITO, Daniela; CAVALLI, Luciana Osório; GRIEP, Rubens. HPV e Câncer de Colo de útero: análise epidemiológica e citopatológica no município de Cascavel – Paraná. **Revista Thêma et Scientia**, Edição Especial de Medicina, pág. 14-20, 2015. Disponível em: <http://www.themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/323>.